

# Saúde para os carentes

**CORREIO BRAZILIENSE**

07 AGO 1991

Uma das carências mais ostensivas nos assentamentos realizados pelo GDF têm sido os escassos serviços de saúde oferecidos aos núcleos populacionais. Por costume, ocorre às famílias assentadas buscarem assistência na cidades-satélites próximas ou mesmo no sistema médico-hospitalar do Plano Piloto. A política de saúde fica, em consequência, exposta a crescente processo de saturação, em face de uma demanda cada vez maior e de um atendimento precário.

Há claras expectativas, todavia, de que a situação irá alterar-se por completo, no sentido de uma solução capaz de levar àqueles estratos demográficos carentes o socorro do Poder Público. É, pelo menos, o que se espera diante da decisão do governador Joaquim Roriz de construir em cada assentamento um posto de saúde, com capacidade para atender a uma clientela de até 40 mil pessoas. Os aglomerados rurais, com semelhante redefinição das diretrizes de saúde, também serão dotados de idênticas unidades assistenciais.

Um programa de tal envergadura consumirá recursos bastante significativos, principalmente em razão das limitadas disponibilidades públicas geradas pela arrecadação. Mas Roriz e os seus princi-

pais auxiliares no setor já não têm dúvida alguma de que o plano será integralmente cumprido, em razão do comprometimento de verbas específicas, malgrado as dificuldades orçamentárias.

O anúncio da iniciativa colheu entusiasmo entre os seus destinatários, segmentos empobrecidos e ainda sujeitos ao desconforto de outras deficiências estruturais. O contingenciamento sanitário e social responde em grande parte pelos baixos padrões de eugenia nos assentamentos, daí a importância da decisão tomada pelo GDF.

Outra repercussão favorável diz respeito à redução da demanda na rede de hospitais e postos de serviço do Plano Piloto. A medida em que os postos de saúde forem instalados, dentro do cronograma já estabelecido, seguramente tais unidades terão desengargalados os seus principais serviços. Como se sabe, apesar da recuperação do Hospital de Base, hoje visto como modelo de instituição hospitalar, a rede oficial de saúde sofre pressões extremamente fortes da população. E é exatamente esse um dos fatores que desqualificam a assistência destinada aos enfermos e o funcionamento dos órgãos técnicos.